

## **Letramento racial e ensino: um livro didático de língua portuguesa em questão**

### **Racial literacy and teaching: a Portuguese language textbook in question**

Edileuza Batista de Araújo

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Cícero da Silva

Universidade Federal do Norte do Tocantins

**Resumo:** Neste artigo analisa-se um livro didático e discute o processo de escolha de obras didáticas para as escolas da rede estadual de ensino do Tocantins. O aporte teórico compreende estudos do letramento (Kleiman, 1995; 2010; Soares, 2012; Street, 2014), mais especificamente do letramento racial (Schucman, 2012; Almeida, 2017). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e interpretativa. O material analisado é composto de duas seções da obra Práticas de língua portuguesa (Faraco; Moura; Maruxo Junior, 2020), as quais trazem textos de autoras negras brasileiras contemporâneas. Nas análises, a discussão focaliza letramento racial, o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (2021) e a importância do professor no momento da escolha do livro didático. Conclui-se que a obra analisada (e não escolhida pelas escolas do Tocantins) poderia contribuir muito para o letramento racial dos alunos, tendo em vista a emergência do tema no atual cenário social e político do Brasil.

**Palavras-chave:** Letramento racial. Livro didático. PNLD

**Abstract:** In this article we analyze a textbook and discuss the process of choosing textbooks for schools in the state of Tocantins. The theoretical contribution includes studies of literacy (Kleiman, 1995; 2010; Soares, 2012; Street, 2014), more specifically racial literacy (Schucman, 2012; Almeida, 2017). This is a bibliographic research, of qualitative and interpretative approach. The analyzed material is composed of two sections of the textbook Práticas de língua portuguesa (Faraco; Moura; Maruxo Junior, 2020), which bring texts by contemporary Brazilian Black female authors. In the analyses, the discussion focuses on racial literacy, the National Program of the Textbook - PNLD (2021) and the importance of the teacher when choosing a textbook. It is concluded that the analyzed work (not chosen by the schools of Tocantins) could contribute a lot to the racial literacy of students, considering the emergence of the theme in the current social and political scenario in Brazil.

**Keywords:** Racial Literacy. Textbook. PNLD

**Submetido em 30 de maio de 2024.**

**Aprovado em 20 de dezembro de 2024.**

### **Introdução**

Com a edição do Decreto nº 91.542, de 19/08/1985, o professor passou a exercer mais um papel importante dentro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Ou seja, foi-lhe atribuída a função de indicar o livro didático que melhor se adequa à realidade

de seus alunos e que atenda as demandas necessárias para contribuir de forma democrática para a sua formação acadêmica e social (Brasil, 2021). De certo modo, essa posição confere ao professor um poder de escolha desse material, mesmo que essa escolha seja efetuada a partir do olhar de um grupo de professores de cada área de ensino e seguindo critérios determinados pelo PNLD.

Desde a publicação do Decreto nº 91.542/1985 até os dias atuais, mesmo que, em tese, o livro didático (LD) utilizado pela escola tenha sido uma indicação dos professores, as reclamações de que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas são bastante comuns. Muitos temas e autores acabam não sendo contemplados nesse material que “muitas vezes é o único livro que as crianças, estudantes da escola pública e suas famílias possuem em casa” (Callai, 2016, p. 274). Além da sala de aula, o LD também é levado para os lares dos discentes, ficando acessível aos pais e até mesmo a um número maior de indivíduos que fazem parte do seu contexto social. Diante disso, podemos visualizar o grande alcance desse tipo de material didático.<sup>1</sup>

E diante do grande debate que se faz necessário no atual contexto do país, é importante que o livro didático priorize em seus conteúdos questões sociais que são urgentes e que já estão amparadas por lei, como questões relacionadas ao racismo, por exemplo. Nesse sentido, é fundamental priorizar livros didáticos que contribuam para o letramento racial, pois para enfrentar essas questões, é preciso preparar uma sociedade consciente, e a escola tem um papel essencial neste quesito. Mesmo diante da aprovação e sanção da Lei nº 10.639/2013, alterada pela Lei 11.465/2018, e das recomendações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), é importante destacar que ainda é raro encontrar textos de autoras e autores negros(as) e indígenas nos livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio.

No ano de 2021, os professores das redes estaduais do Brasil tiveram um momento para a escolha do livro didático para o PNLD (2021), para o ensino médio. Esse momento representou uma oportunidade para o professor analisar e escolher com cautela a obra que melhor atendesse o seu alunado e os objetivos da formação.

Para tanto, tomamos como objeto de análise duas seções do livro didático intitulado: *Práticas de língua portuguesa*, volume único, para o ensino médio e aprovado

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, estamos compreendendo material didático como “[...] artefatos incorporados ao trabalho do professor, servindo de auxílio para o processo de ensino e aprendizagem em contextos de formação” (Silva *et al.*, 2014, p. 264).

pelo PNLD 2021, mas que não foi escolhido pelos professores do Estado do Tocantins. Nas discussões destacamos a importância de priorizar livros didáticos que contribuam para o letramento racial no processo de ensino-aprendizagem, considerando a presença de textos escritos por autoras negras brasileiras contemporâneas e que discutam questões relativas às suas histórias e lutas.

Articulado à discussão sobre letramento racial, ressaltamos a importância do PNLD (2021), o papel do professor no processo de escolha do livro. Destacamos também a relevância dos textos de autoras negras brasileiras contemporâneas apresentadas na obra analisada. Ademais, discutimos os critérios estabelecidos pelo PNLD (2021) para guiar a escolha desse tipo de material didático para o ensino e destacamos a importância do poder de escolha que é proporcionado ao professor.

Considerando as leis supracitadas e os debates em torno da necessidade de uma educação que promova o combate ao racismo, e da riqueza de produções de autoras(es) contemporâneas (os)negras(os) e indígenas, é injustificável a ausência dessas(es) autoras(es) dentro da sala de aula por meio do livro didático. Diante disso, tematizamos neste artigo um fato que nos leva a repensar sobre a concepção que nos guia no momento da escolha de um LD.

Um aspecto relevante é que nos livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio (doravante LDPEM), por exemplo, encontramos seções que se referem à literatura, gramática normativa e produção de textos. No que tange à parte da literatura, é comum encontrarmos informações sobre os cânones nacionais, autores, predominantemente homens e brancos, conforme aborda a pesquisadora Regina Dalcastagnè, quando destaca que o perfil do escritor brasileiro se constitui geralmente pela imagem de um “homem, branco, aproximando-se ou já entrando na meia idade, com diploma superior, morando no eixo Rio-São Paulo” (Dalcastagnè, 2012, p. 162).

Assim, a delimitação de seções específicas de um LD para esta análise justifica-se por apresentarem textos de autoras negras brasileiras contemporâneas, as quais por muito tempo foram silenciadas e invisibilizadas em obras didáticas, mas que agora estão ocupando esses espaços e garantindo que suas vozes contribuam para o letramento racial na sala de aula, o que pode reverberar positivamente na sociedade.

Metodologicamente este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa (Denzin; Lincoln, 2006), interpretativa de natureza básica. Assim, selecionamos para análise neste artigo duas seções da obra: *Práticas de língua*

*portuguesa*, de Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Junior, publicada pela Editora Saraiva (2020). Essa obra faz parte de uma coleção de Língua Portuguesa e é constituída de volume único destinado a 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do ensino médio. Além disso, a obra foi aprovada pelo PNLD 2021.

Para fundamentar a pesquisa, revisitamos a literatura e buscamos estudos para discutir concepção de letramento em Kleiman (1995; 2010), Tfouni (1995) e Soares (2012). As discussões a respeito de letramento racial foram embasadas, principalmente, nos trabalhos de Schucman (2012) e Almeida (2017).

Os debates acerca do PNLD e o papel do professor na escolha do livro didático foram embasados no Guia do PNLD (BRASIL, 2021) e no Edital N° 03/2019 – CGPLI (Brasil, 2019), que regulamentam e apontam as determinações para a escolha do LD e do material didático para o ensino médio nas escolas públicas a partir do ano de 2021. Utilizamos ainda como aporte teórico Dalcastagnè (2012), Almeida (2021), Testa e Araújo (2019), BNCC (Brasil, 2017), Callai (2016), dentre outros.

## **1. Fundamentação teórica**

Antes de adentrarmos às reflexões sobre o letramento racial, é importante revisitarmos o conceito de letramento e as implicações sobre o tema. Para Soares (2012), letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e suas práticas sociais. Segundo Tfouni (1995), letramento são as consequências sociais e históricas da introdução da escrita em uma sociedade, são as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada.

A pesquisadora Magda Soares (2012) assevera:

O que o letramento é depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social: letramento é um conjunto de práticas de leitura e escrita que resultam de uma concepção de *o quê, como, quando e por que* ler e escrever (Soares, 2012, p. 76, grifos do autor).

Diante disso, compreende-se que a importância do letramento para um ensino proficiente não é um ponto a ser discutido, é um fato a ser reconhecido. Como afirma Kleiman (2010), o letramento não é uma nova metodologia, nem uma estratégia que abre questionamento para o fato de ser usada ou não. Letramento possui um conceito que foi se estruturando e resignificando ao longo das pesquisas e debates, configurando assim,

um conceito que evoluiu a partir das diversas pesquisas e segue ampliando e ganhando novas perspectivas.

Os estudos sobre letramento no Brasil ganharam destaque e têm contribuído muito com as reflexões acerca do desenvolvimento da educação, da leitura e da escrita e das práticas sociais destas tecnologias (Silva; Gonçalves, 2021). Nesse sentido, podemos considerar que o letramento torna-se essencial para que possamos formar alunos com consciência crítica e ideológica para uma sociedade mais justa e equitativa. Soares (2012) destaca que a incorporação do termo letramento no nosso vocabulário significa compreender que o problema da escola não se limita ao ensino da leitura e da escrita, mas sobretudo, levar os estudantes a envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Considerando essa importância relacionada à língua escrita e levando em conta que a escola é a principal agência de letramento (Kleiman, 2010), é indispensável levantarmos o debate a respeito do material didático disponibilizado aos alunos para a prática de leitura e escrita em sala de aula. Desse modo, as atividades propostas nos livros didáticos, por exemplo, tornam-se relevantes eventos de letramento na sala de aula.

A partir da introdução do termo letramento no Brasil por Mary Kato em 1986 e o lançamento do livro: *Os significados do letramento*, de Angela Kleiman (1995), o termo tomou grandes proporções, e assim, atualmente encontramos o termo no plural, letramentoS (ver Street, 2014), que configura o surgimento de perspectivas contemporâneas, como por exemplo o letramento racial (Schucman, 2012), que aprofundaremos a seguir.

### **1.1 Letramento racial**

Após reexaminarmos o conceito de letramento, abordaremos aspectos do letramento racial e sua importância para a formação integral do aluno, especialmente diante das recentes discussões em torno do racismo e suas consequências para a sociedade. O aluno, como um ser social, precisa ser inserido num contexto de discussões que fazem parte do debate público e implicam diretamente na sua vida e da sociedade em geral.

O termo letramento racial é uma tradução livre do termo *Racial Literacy*, feita pela pesquisadora Lia Vainer Schucman (2012). *Racial Literacy* é o termo usado pela antropóloga afro-americana France Winddance Twaine (2006), que consiste “na compreensão de como os sujeitos brancos adquirem consciência dos privilégios da

branquitude, da estrutura racista da sociedade e como negociam sua branquitude” (Schucman, 2012, p. 103).

Ainda de acordo com Schucman (2012),

*O Racial Literacy* é um conjunto de práticas que pode ser melhor caracterizado como uma “prática de leitura”, uma forma de perceber, e responder individualmente às tensões das hierarquias raciais da estrutura social que inclui o seguinte: (1) um reconhecimento do valor simbólico e material da branquitude; (2) a definição do racismo como um problema social e atual, em vez de legado histórico; (3) um entendimento de que as identidades raciais são aprendidas e um resultado de práticas sociais; (4) a posse de gramática e um vocabulário racial que facilita a discussão de raça, racismo e antirracismo; (5) a capacidade de traduzir e interpretar os códigos e práticas racializadas de nossa sociedade, (6) uma análise das formas que o racismo é mediado por desigualdades de classe, hierarquias de gênero e heteronormatividade (Schucman, 2012, p. 103).

Essa forma de perceber e responder individualmente às tensões hierárquicas raciais da estrutura social, a qual a autora se refere, é uma habilidade que pode ser orientada. Essa consciência precisa ser despertada, e a escola, por meio do material didático e das estratégias do professor, tem um papel imprescindível. O livro didático, em tese, é uma escolha do professor, e esse material precisa ser analisado sob a perspectiva de proporcionar ao estudante atividades que provoquem discussões no sentido de despertar o aluno também para as questões raciais.

De acordo com a professora Neide A. de Almeida (2017), o conceito de letramento racial remete à racialização das relações, ou seja, ao estabelecimento arbitrário de direitos e lugares hierarquicamente diferentes para brancos e não brancos, que legitima uma pretensa supremacia do branco. O livro didático de língua portuguesa para o ensino médio (LDPEM), por exemplo, sempre priorizou essa arbitrariedade quando em suas seções de literatura apresentava aos estudantes autoras(es) brancas(os), ou simplesmente desconsiderou o debate e a discussão sobre a supremacia branca em um país com a maioria da população declarada parda ou preta.

A verdadeira construção e formação da sociedade brasileira tem a rica contribuição dos negros. Essa informação não pode ser desconsiderada ou apagada nos ambientes de debate, como a sala de aula. Diante disso, Almeida (2017) ressalta que o racismo pode (e precisa) ser desconstruído, combatido, o que implica necessariamente lutar para que todos sejam efetivamente reconhecidos como cidadãos e que tenham de fato seus direitos garantidos.

Um livro didático que disponibiliza uma seção para autoras(es) negras(os) representa um grande avanço na quebra desse ciclo de supervalorização de uma cultura eurocêntrica. É inconcebível essa resistência à quebra de um ciclo vicioso de silenciamento de autoras(es) negras(os) nos livros didáticos, nas bibliotecas escolares ou em qualquer outro ambiente.

Almeida (2017) é enfática quando diz que:

Cabe à escola apresentar aos estudantes a diversidade não apenas de textos, de temas, mas também de concepções de mundo, de modos de fazer e dizer. Assim, é fundamental que as escolas se perguntem a respeito da presença e da representatividade de autores e intelectuais negros em suas bibliotecas. Qual o lugar destinado às práticas de oralidade, tão importantes para os povos africanos e para nós, brasileiros? No cotidiano, no trabalho com a literatura, por exemplo, quantos livros de autores e autoras negras são apresentados aos alunos? Quais são as oportunidades proporcionadas para o contato com as personagens negras criadas por esses escritores e escritoras? (Almeida, 2017, s/p).

Os questionamentos de Almeida (2017) são pertinentes e eficazes. Isto porque a realidade das nossas escolas públicas nos revela que o livro didático continua sendo um material relevante na sala de aula e, conseqüentemente, a sua utilização pode contribuir para minimizar a ausência de representatividade negra nas aulas de literatura, especificamente no caso do LDPEM. O processo de seleção de livros didáticos é uma parte essencial do desenvolvimento curricular nas escolas.

Considerando que esses materiais desempenham um papel fundamental no ensino e na aprendizagem, influenciando diretamente na experiência dos alunos e nas discussões suscitadas na sala de aula, sustentamos que as decisões de não escolher um livro didático específico também desempenham um papel significativo nesse processo e merecem um espaço para discussão.

Diante do exposto, torna-se pertinente explorar mais detalhadamente o processo de escolha do livro didático, sobretudo no contexto do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2021. Pretendemos expor aspectos relevantes desse processo, demonstrando que, embora se busque assegurar uma escolha de materiais didáticos por meio de um procedimento democrático, existem sutilezas e peculiaridades que permeiam essa dinâmica.

## **1.2 PNLD e a escolha do livro didático em 2021**

No ano de 2017 o Decreto nº 9.099, de 18/07/2017, foi editado, unificando os programas do livro existentes no Brasil. Dessa forma, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que dizia respeito à aquisição e distribuição de livros literários, e o PNLD, que diz respeito a livros didáticos, consolidaram-se em um único programa, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, com a sigla PNLD.

As obras didáticas apresentadas aos professores pelo PNLD 2021 seguiram as determinações do Edital de convocação Nº 03/2019 – CGPLI (Brasil, 2019), e estão legalmente embasadas pela Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/1996), a Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017), o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014) e o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009).

As obras também se alinham ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e à Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017). Esse aparato legal nos assegura que se trata de um programa que viabiliza uma escolha que contempla os marcos legais que sustentam a nossa Educação. No entanto, é importante ressaltar que além dos princípios regidos pelas leis já citadas, é importante destacar os princípios éticos e morais que regem esse programa.

Nesse quesito, as obras didáticas do Ensino Médio, de acordo com o Guia do PNLD (Brasil, 2021), não podem conter estereotipização ou apresentar preconceito com relação à condição socioeconômica, regional, quanto à opção religiosa, de gênero, de orientação sexual, quanto à idade, linguagem ou necessidades especiais. A aprovação da obra didática considera ausência de qualquer forma de discriminação, além da ausência de violência ou violação aos direitos humanos.

De fato, a aprovação de uma obra didática é muito criteriosa. Isso é necessário, pois estamos tratando de materiais que irão para as mãos de professores e alunos que convivem com experiências múltiplas que precisam ser respeitados cada um na sua individualidade. Dentro do debate que se refere ao letramento racial, fica cada vez mais evidente a necessidade de garantir também, principalmente às alunas e aos alunos negras(os), a oportunidade de se verem representados de maneira positiva nesses materiais.



A respeito da representatividade da diversidade cultural, social, histórica e econômica do país, também são prioridades nas obras didáticas aprovadas pelo PNLD (2021):

Promover positivamente a imagem da mulher, de afrodescendentes, quilombolas, povos indígenas e povos do campo, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, no intuito de valorizar seus saberes e sua cultura, para garantir-lhes visibilidade e protagonismo. As obras devem, ainda, representar a diversidade histórica, econômica, política, demográfica e cultural do Brasil e as diferenças em relação à diversidade de outros povos, a fim de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira em comparação com a do resto do mundo (Brasil, 2019, p. 18).

O Guia do PNLD (Brasil, 2021) apresenta o livro didático como um “artefato cultural importante de mediação e apoio ao fazer pedagógico docente”, e ainda recomenda que a sua escolha seja feita com bastante cautela e certeza. No que tange ao quesito cautela para uma boa seleção, o documento orienta que o LD esteja alinhado com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. O guia salienta ainda que os livros didáticos são possibilidades para os estudantes sentirem e conhecerem novas vivências.

Concomitante a todos esses aspectos destacados, é importante discutir a respeito do papel do professor no processo de escolha e se de fato esse “poder” que lhe é conferido. Como ocorreu essa escolha e decisão final de qual obra didática será adotada pelas instituições da rede estadual do Tocantins? Diante desse questionamento, é importante verificar se as obras didáticas escolhidas apresentam discussões ou oportunidade para se promover o letramento racial dentro das salas de aula das escolas.

### **1.2.1 O processo de escolha do livro didático**

Para escolher um livro didático, o Guia do PNLD (Brasil, 2021) orienta que as redes de ensino devem decidir qual modelo de escolha pretendem adotar para cada Programa. Desse modo:

A rede de ensino deve informar se deseja que cada escola receba o material registrado no sistema, se deseja criar grupos de escolas que receberão o mesmo material ou ainda se deseja adotar o mesmo material para todas as escolas da rede de ensino (Brasil, 2021, s/p).

Considerando os aspectos supracitados, é relevante observar que, mesmo prevalecendo a opção pela implementação da formação de grupos de escolas ou a adoção de um material único para toda a rede de ensino, os discentes permanecerão envolvidos

ativamente no processo de seleção. Porém, o material a ser distribuído representará a escolha predominante feita pelas instituições de ensino.

### **1.2.2 A autonomia dos professores no processo de escolha do livro didático**

O momento de escolha precisa ser organizado e embasado por meio de registros. Para isso, é feito um documento chamado Ata de Escolha. O professor precisa ter sua participação garantida nesse momento. Embora seja uma escolha atravessada por várias realidades e vivências, é preciso levar em consideração que há temas e autoras(es) que precisam fazer parte do LD e que devem ser preocupação de pelo menos a maioria dos docentes. É preciso garantir o máximo de representatividade em um material tão importante como o livro didático.

Quando manuseamos alguns livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio (LDPEM), raramente encontramos textos ou atividades que tocam em questões atuais. Mais raro ainda é encontrar autores contemporâneos negros, e quando o recorte foca em mulheres negras, a ausência é gritante. Como estamos focalizando o letramento racial em nossa discussão, é possível afirmar que são raros os livros didáticos que trazem seções ou atividades que contribuam para o professor suscitar ou promover esse tipo de letramento junto aos seus alunos. Por isso, consideramos importante destacar que identificamos um LDPEM no qual algumas autoras negras ocupam seus espaços e apresentam seus textos com temáticas atuais e relevantes.

No entanto, o Estado do Tocantins optou pela escolha de “material único para toda a rede”, que é explicada da seguinte forma no PNLD (Brasil, 2021):

A escolha será unificada e todas as escolas da rede utilizarão o mesmo material. Os livros a serem entregues serão os mais escolhidos dentre os registrados pelas escolas pertencentes à rede de ensino. Cada escola registrará a sua escolha. Finalizado o prazo para registro das obras, o sistema identifica as redes com escolha unificada e fará o levantamento do material mais escolhido por elas para que seja distribuído para as escolas integrantes da rede (Brasil, 2021, s/p).

Desse modo, fica evidente que a palavra final não compete aos docentes de uma única escola, mas sim, a uma espécie de competição em que a obra mais citada será utilizada por todas as escolas da rede, independentemente de sua realidade ou do seu Projeto Político-Pedagógico, o (PPP). Porém, não deixa de ser um processo democrático, levando em consideração que é inviável uma escolha que possa atender a realidade de todas as escolas de uma rede de ensino. No entanto, é pertinente salientar que é

fundamental uma análise holística do material, principalmente quando se trata de um livro didático de língua portuguesa que será utilizado por alunos do ensino médio.

O que nos chama atenção nesse contexto é o fato da não escolha de um livro que atende a várias demandas atuais, como o *Práticas de Língua Portuguesa*, de Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Junior, publicado pela Editora Saraiva (2020), não ter sido a escolha da maioria dos docentes do Tocantins. Esse LD foi aprovado pelo PNLD (2021) e apresenta atividades de autoras(es) negras(os) que podem contribuir para o letramento racial na sala de aula. Trata-se, portanto, de um diferencial da obra em relação às outras. Esse ponto já seria relevante diante da urgente necessidade de promover o letramento racial na escola, conforme já ressaltamos anteriormente.

É muito importante o fato de que os autores de livros didáticos já começaram a considerar autoras(es) e questões contemporâneas em suas obras. Porém, sabemos que apenas o fato de um LDPEM constar a presença de autoras(es) negras(os) não garante automaticamente que esteja contribuindo para efetivar o letramento racial na sala de aula. O que fará a diferença será a apresentação e condução dessas vozes no processo de ensino-aprendizagem junto aos discentes.

Neste contexto, apresentaremos textos de algumas autoras negras brasileiras contemporâneas presentes na obra. Além disso, realizaremos uma análise minuciosa das atividades associadas a cada texto, explorando a forma como essas questões podem contribuir para o letramento racial. Ademais, promoveremos uma discussão acerca das implicações decorrentes da não escolha desses elementos na rede pública de ensino do Tocantins, considerando o potencial impacto na compreensão e conscientização em relação às questões raciais.

### **3. Aspectos metodológicos**

Para a realização desta pesquisa, selecionamos um livro específico de língua portuguesa, volume único para o ensino médio, denominado: *Práticas de língua portuguesa* (Faraco; Moura; Maruxo Junior, 2020), editado pela Saraiva. O material selecionado para análise é composto de duas seções do referido LD, a saber: Seção: Diário pessoal: *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus; e Práticas de leitura e análise literária: o gênero lírico em vozes contemporâneas.

O material em análise integra uma obra didática avaliada e aprovada pelo PNLD (2021), porém não foi a obra escolhida pelos professores da rede estadual de ensino do Tocantins em 2021. Esse dado foi o propulsor para a seleção desta obra para esta pesquisa. O exemplar do LDPEM utilizado nas análises foi adquirido em empréstimo por um dos pesquisadores na biblioteca de uma escola estadual localizada na cidade de Araguaína-TO. Após o momento das escolhas previsto no Guia do PNLD, o volume disponibilizado pela editora e não escolhido pelos professores foi destinado à biblioteca escolar para apoio ao trabalho do professor, caso haja interesse em utilizá-lo.

Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica (Pizzani *et al.*, 2012), de abordagem qualitativa interpretativa de natureza básica, que consiste em analisar as seções de um LDPEM, sua contribuição para o letramento racial na sala de aula e discutir essa não escolha para as(os) alunas(os) e para a sociedade. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 17),

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo [...]. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhe atribuem.

Nesse sentido, procedeu-se à análise dos dados da pesquisa com o intuito de identificar e avaliar a potencial contribuição das atividades delineadas em cada seção, as quais se referem aos textos das autoras negras apresentados inicialmente. Especificamente, um trecho extraído do livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", de Carolina Maria de Jesus, compõe a primeira seção analisada, enquanto a segunda seção abrange poemas de autoras negras brasileiras contemporâneas, como Cristal Rocha e Dall Farra. O propósito constitutivo dessa análise consiste na determinação da possível eficácia dessas atividades no fomento do letramento racial no contexto da sala de aula.

A escolha dessas seções derivou da constatação, até o momento, de uma singularidade em sua abordagem, evidenciada a partir da observação e experiência dos pesquisadores em relação aos conteúdos presentes em livros didáticos. A seguir, apresenta-se um minucioso delineamento de cada seção, sendo que as análises empreendidas buscam atender aos objetivos propostos no presente artigo.

#### 4. Análise e discussão de dados

##### 4.1 Seção: Diário pessoal: Quarto de despejo: Diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus

Carolina Maria de Jesus é um nome bastante conhecido nas academias brasileiras e até fora do país. Mesmo assim, ainda é um nome ausente em muitos LDPEM observados até o momento. O material analisado nesta pesquisa apresenta um trecho da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, da referida autora. Essa obra projetou Carolina Maria de Jesus para o Brasil e até para o cenário internacional, porém ainda é uma autora pouco conhecida pelos jovens estudantes das escolas públicas do Estado do Tocantins.

É inquietante que autoras dessa envergadura ainda continuam fora das salas de aula da educação pública em nosso país. De acordo com Djamila Ribeiro (2019),

A importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber (Ribeiro, 2019, p. 65).

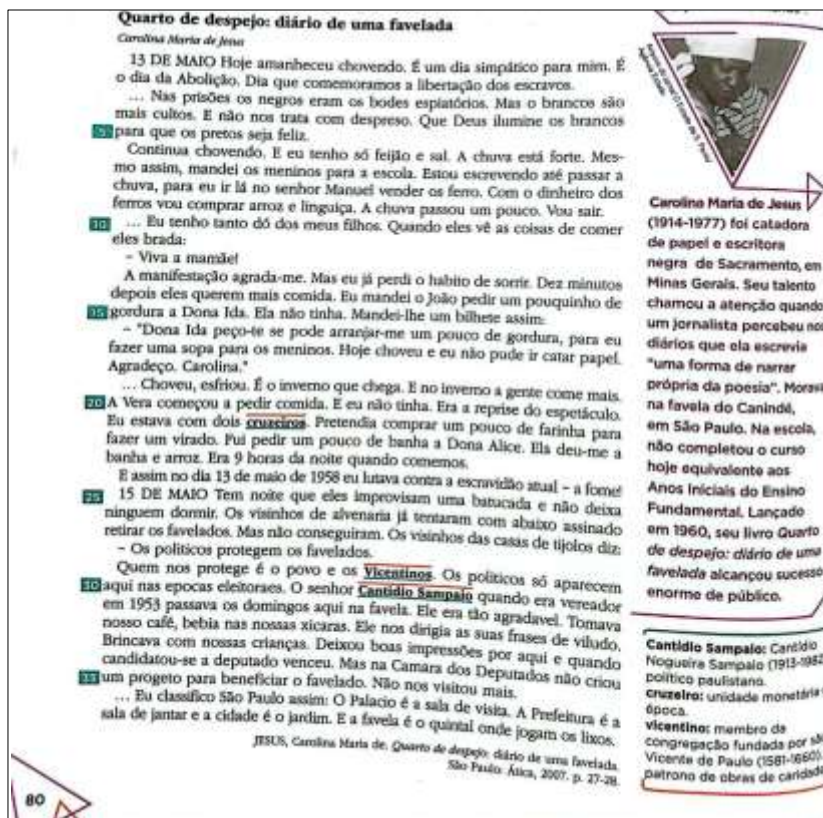
Corroborando com as palavras de Ribeiro (2019), compreende-se que a presença do texto de Carolina Maria de Jesus no LDPEM em análise desempenha um papel que vai além da representação do negro no livro didático. O texto provoca debates que podem contribuir para a formação crítica dos alunos para se posicionarem contra o racismo e discriminação das pessoas negras na sociedade. O LDPEM inicia a seção propondo aos alunos que leiam o seguinte trecho sobre a autora:

Saída da favela do Canindé, em 1958, a catadora de lixo, mãe solteira de três filhos, de pais diferentes, acreditou num sonho: a escrita. O que escreveria uma mulher negra, miserável, sozinha no mundo, semianalfabeta senão a sua própria história? O que ela buscava na escrita? Optou por narrar a sua luta diária e quase infinita nas páginas de um diário; o seu diário de favelada (Toledo, 2010, p. 248 apud Faraco; Moura; Maruxo Junior, 2020, p. 80).

Embora os autores do LDPEM em nenhum momento direcionem o debate para a questão racial, o professor tem a liberdade, diante a urgência dessa demanda social, de mediar e provocar esse tipo de discussão. Em: “optou por narrar a sua luta diária e quase infinita nas páginas de um diário; o seu diário de favelada”, a tomada de atitude de Carolina Maria de Jesus pode servir de inspiração para os alunos, pois conforme afirma Schucman (2012), o letramento racial também consiste em compreender “a definição do

racismo como um problema social e atual, em vez de legado histórico”. E isso precisa ser refletido e debatido incansavelmente na escola. Vejamos o trecho:

**Figura 1** – Trecho: Quarto de despejo – diário de uma favelada



Fonte: Faraco, Moura e Maruxo Junior (2020, p. 80).

O texto de Carolina Maria de Jesus, apresentado na página 80 do LDPEM em análise, para além de questões, como a fome e a pobreza, também possui um forte apelo à discussão de questões como narração e experiência de vida, expressão pessoal e identidade e empoderamento, sendo uma oportunidade para promover debates que configuram eventos de letramento racial.

As vivências retratadas e as questões suscitadas pela própria Carolina Maria de Jesus não podem ser negligenciadas na proposição de uma atividade sobre um texto dessa natureza. O questionamento: “O que escreveria uma mulher negra, miserável, sozinha no mundo, semianalfabeta senão a sua própria história?”, dá abertura para uma discussão mais profunda e pode provocar os alunos a refletirem sobre a situação de muitos brasileiros que são marginalizados e silenciados todos os dias em nosso país.

Observe de forma mais detalhada o trecho abaixo:

13 DE MAIO Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. é o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos. ... Nas prisões os negros eram bodes espiatórios<sup>2</sup>. Mas os brancos são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os preto seja feliz (Jesus, 2007, p. 27 apud Faraco; Moura; Maruxo Junior, 2020, p. 80).

Percebe-se nesse trecho que a autora considera o negro inferior e ainda guarda uma espécie de gratidão e alívio por não se sentir desprezada pelos brancos quando ela afirma que os brancos são mais cultos e não trata os negros com desprezo. E ainda segue abençoando-os, como se a “paz” do negro estivesse subordinada à tranquilidade e bem-estar do branco, conforme o trecho: “Que Deus ilumine os brancos para que os preto seja feliz” (Jesus, 2007, p. 27 apud Faraco; Moura; Maruxo Junior, 2020, p. 80).

Questões dessa natureza refletem um pensamento que só será desconstruído por meio do letramento racial. Esse tipo de consciência retratada por Carolina Maria de Jesus ainda reside no interior de uma grande parte das(os) nossas(os) alunas(os). Desse modo, é preciso que o texto seja tratado com intuito de promover, de fato, uma conscientização das questões raciais, caso contrário, pode reforçar esse sentimento nos discentes.

A seção do LDPPEM analisada apresenta uma atividade composta por sete questões (de 36 a 42), sendo que as duas primeiras propõem que o(a) aluno(a) observe questões como espaço físico, contexto social, reflexões da própria autora. A terceira questão, ou questão (38), se prende à observação da fome como personagem. Ou seja, o foco está na descrição da fome feita pela autora.

**Figura 2 - Questões relativas ao texto de Carolina Maria de Jesus**

36. Que termos a escritora usa para indicar:

- o espaço físico onde vivia;
- o contexto histórico em que ocorreram os fatos relatados.

37. Que trechos do texto não apenas relatam os acontecimentos, mas expressam uma reflexão de Carolina Maria de Jesus?

38. A fome percorre o diário todo, como se esta fosse uma personagem. No trecho lido, como ela aparece?

39. O título da obra parece ser mais do que uma síntese da favela. Que sentido(s) você consegue perceber nele?

40. Traque ideias com os colegas, com a ajuda do professor.

- No *Diário de Bridget Jones*, a tradução procurou reconstruir o texto adaptando a linguagem à forma como, em português, uma pessoa de jeito semelhante ao de Bridget Jones teria escrito seu diário. A linguagem é predominantemente informal, com características próximas da fala coloquial. Considerando esses elementos, por que a escrita dos diários nos revela - necessariamente - características do “eu” que se projeta no texto?

41. Tendo em vista a resposta ao item a, releiam a nota dos editores feita no diário de Carolina. Por que essa nota poderia nos apontar para uma forma de presente linguístico?

42. No trecho seguinte, analise as formas verbais destacadas: quais delas indicam o relato de passado e quais têm caráter preditivo (anunciam o que vai acontecer, como em *O diário de Bridget Jones*)?

A chuva está bem. Estou assim, mandei os irmãos para a escola. **Tenho** esperando até passar a chuva, para eu e 36 ao senhor Manoel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros **vão** comprar arroz e farinha. A chuva passou um pouco. **Vou** sair **depois**.

43. O diário, como relato vivo do que é experimentado, é um texto íntimo e não costuma ser objeto de revisões. Assim, retome o diário que começou a escrever em situação inicial e dê continuidade a essa escrita e à reflexão sobre questões pessoais.

Fonte: Faraco, Moura e Maruxo Junior (2020, p. 81)

<sup>2</sup> Na edição da qual foram retirados os extratos produzidos no LD há uma nota dos editores esclarecendo que respeitam fielmente a linguagem da autora, que muitas vezes contraria a gramática normativa.

A quinta questão, ou (40), propõe um debate entre professores e alunos, porém o debate é direcionado em torno do tema: preconceito linguístico. Há uma sugestão de leitura da nota dos autores a respeito da transcrição do trecho da obra e a provocação a respeito do tema supracitado. A proposta dos autores do LDPEM é válida, pois são questões que também fazem parte do dia a dia dos(as) estudantes. Entretanto, há um debate mais urgente e necessário que pode ser mais explorado com a utilização desse trecho da obra de Carolina Maria de Jesus.

Na sexta questão, ou (41), os autores sugerem uma análise sobre as formas verbais contidas no trecho:

A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no seu Manuel vender os ferro. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair (Jesus, 2007, p. 27 apud Faraco; Moura; Maruxo Junior, 2020, p. 81).

Nesse caso, percebemos a utilização da obra como recurso para o ensino de gramática normativa, pois apenas questiona os alunos, por exemplo, “quais das formas indicam o relato de passado e quais têm caráter predicativo” (Faraco; Moura; Maruxo Junior, 2020, p. 81). A sétima questão, ou (42), propõe aos alunos que deem continuidade à escrita de um diário que foi sugerido em uma “Situação inicial”, na página 64 do LDPEM em análise. No final da seção, na página 81, os autores propõem um “clube da leitura” onde destacam a temática da exclusão social destacando alguns autores contemporâneos que, segundo os autores do LDPEM, “têm em comum o fato de trazerem a voz de pessoas ou personagens considerados marginalizados [...] e procuraram retratar o cotidiano de violência” (Faraco; Moura; Maruxo Junior, 2020, p. 81).

A relevância desta seção é indiscutível. Portanto, ressaltamos que, diante de uma demanda como o letramento racial, e na oportunidade quase inexistente de encontrar um texto de autoras(es) negras(os) em um LD, priorizar esse material que proporciona atender a esse aspecto, mesmo que os autores da obra analisada não priorizem apenas o debate sobre o racismo, é importante que os docentes envolvidos no processo de seleção estejam atentos e valorizem materiais que respeitem a voz e a presença do(a) autor(a) negro(a).

O LDPEM em análise apresenta outras seções com textos do gênero poema, de autoras negras contemporâneas brasileiras. Além disso, apresenta informações na página 103, ainda que tímidas, sobre um nome importantíssimo no que tange ao debate sobre o

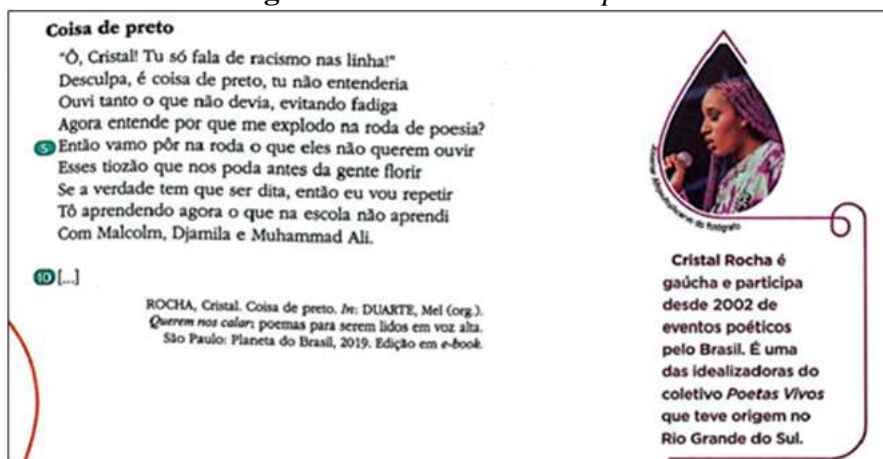


preconceito racial e o racismo no Brasil, como Djamila Ribeiro. A autora é filósofa, professora, escritora e autora de livros como: *Pequeno manual antirracista* (2019), dentre outros. A seguir, retomamos esse ponto e destacamos os poemas e autoras apresentados.

## 4.2 Seção: Práticas de leitura e análise literária: o gênero lírico em vozes contemporâneas

### 4.2.1 Poema: Coisa de preto, de Cristal Rocha

Figura 3 - Poema: *Coisa de preto*



Fonte: Faraco, Moura e Maruxo Junior (2020, p. 81).

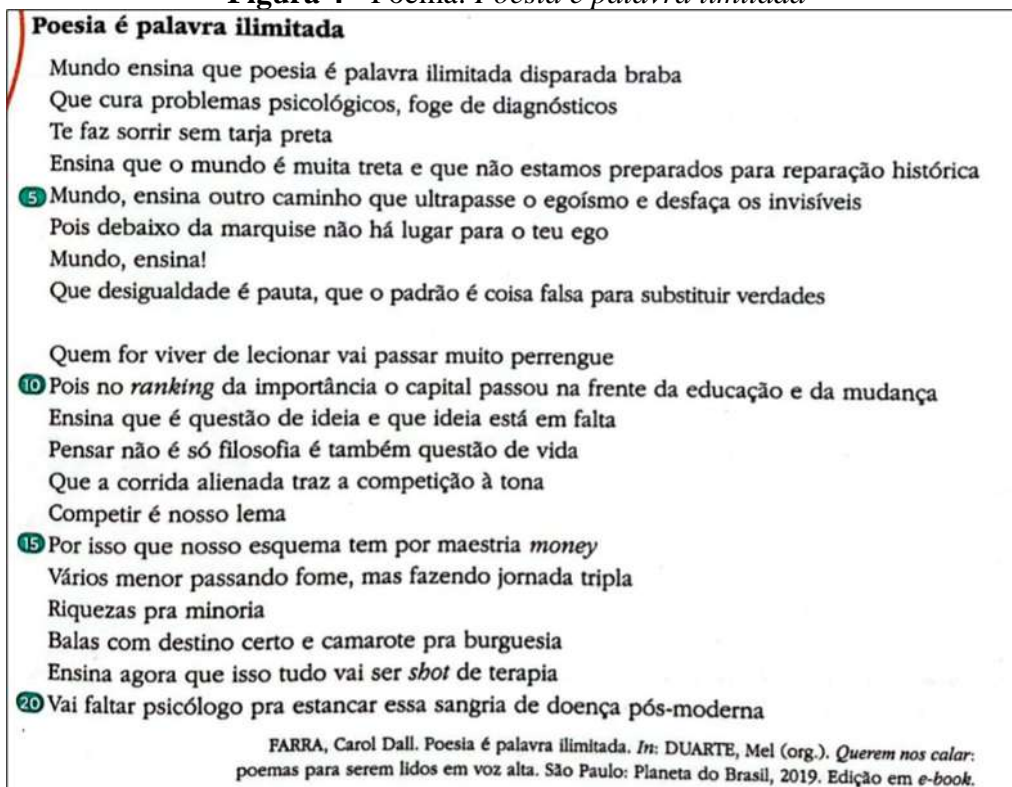
O poema *Coisa de preto*, de Cristal Rocha (2019), além de provocar o debate sobre racismo e preconceito racial, evoca vozes de precursores dessa luta como Malcom X, Muhammad Ali e a voz contemporânea de Djamila Ribeiro. O final do trecho apresentado pelos autores do LDPEM representa fortemente esse anseio e necessidade de a escola assumir seu papel de formar, de fato, cidadãos conscientes de que a sua cor não restringe seu lugar na sociedade.

A sociedade é um lugar de respeito ao espaço à fala de cada cidadão, independente da cor da sua pele. É pertinente considerar o respeito dos autores do LDPEM em relação a vozes como a de Cristal Rocha. Isso representa um alinhamento com os preceitos da BNCC (Brasil, 2017) e das Leis 10.639/2013 e 11.456/2018, fato que ainda é desconsiderado em grande parte dos livros didáticos adotados pelas redes de ensino no Tocantins e no Brasil. Mesmo décadas após a criação dessa lei, ainda é raro ou quase impossível encontrar textos de autoras(es) negras(os) nos livros didáticos.

As autoras Testa e Araújo (2019) ao analisarem três livros didáticos de língua portuguesa, dentre eles o LD adotado pela rede estadual de ensino do Tocantins para o 9º ano do ensino fundamental no ano de 2019, constataram que “autoras negras não tiveram espaço nos LDP analisados, o que gera uma negação à possibilidade de transcendência social”. E ainda questionam: “como queremos criar um encontro de vozes se não descolorizarmos as ideologias dominantes e excludentes?” (Testa; Araújo, 2019, p. 100). Logo, essa realidade precisa mudar e, o LD é um dos caminhos.

#### 4.2.2 Poema: Poesia é palavra limitada, de Carol Dall Farra

Figura 4 - Poema: *Poesia é palavra limitada*



Fonte: Faraco, Moura e Maruxo Junior (2020, p. 101).

O poema de Carol Dall Farra (2019) denuncia que “não estamos preparados para reparação histórica”, reforçando que esse tópico desperta um debate interessante sobre a história do povo negro. Essa questão também representa um passo para o letramento racial, já que possibilita ao aluno refletir sobre a estruturação do racismo, que de acordo com o advogado e filósofo negro Sílvio Luiz de Almeida, constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional.

Ainda de acordo com Almeida (2021):

O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional [...] A escola reforça todas essas percepções ao apresentar um mundo em que os negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciência e afins, resumindo-se a comemorar a própria libertação graças a bondade de brancos conscientes (Almeida, 2021, p. 65).

Os autores contemporâneos, principalmente poetas negras(os), estão engajados diretamente no combate ao racismo e à luta pela equidade tanto de gênero quanto de raça. Daí a importância de se observar, no momento da seleção do livro didático, se elas estão ocupando esse espaço tão importante tanto para o aluno quanto para o professor. Se lhe é conferido o “poder” da escolha, por que não atentar para esses fatos, tão urgentes nos dias atuais?

Embora o poema de Carol Dall Farra não traga explicitamente termos ou expressões que remetem claramente ao combate ao racismo ou ao preconceito racial, ele oferece possibilidades para o professor provocar o debate com seus alunos, ampliando seu repertório de informação, situando-os em relação às barbáries que vemos diariamente nos noticiários. O verso, “Balas com destino certo e camarote pra burguesia”, por exemplo, nos provoca a uma reflexão sobre o grande número de mortes motivadas pelo racismo no Brasil, como é o caso de Luana Barbosa, João Pedro e João Alberto.

#### **4.3 Análise das atividades**

Percebemos que, embora ainda não seja um número considerável de autoras(es) negras(os), o material analisado nesta pesquisa já representa muito no que tange às questões às quais estamos debatendo. O livro didático em tela levanta questões sobre a liberdade feminina, e outras autoras consideradas marginalizadas, porém não são temas contemplados nesta pesquisa, mas que demonstram a importância de ter um material didático como esse no dia a dia da sala de aula.

A respeito das seções analisadas, são elencadas quatro questões sobre os poemas e sobre as autoras citadas, conforme a imagem abaixo. A primeira questão sugere que as(os) estudantes releiam os poemas, guiando-se pelas orientações disponíveis da letra (a) até a letra (f), depois registrem as observações para serem socializadas com professores e colegas. A letra (a) propõe uma pesquisa sobre personalidades que fazem parte da luta

racial no Brasil e no mundo, como: Sônia Guajajara, Tereza de Benguela, Malcolm e Muhammad Ali.

**Figura 5 - Questões sobre autores(as) e poemas citados**

27. Depois da experiência sensorial poética com a leitura e a escuta das declamações, propomos a você que faça uma leitura mais atenta de cada um deles. Pode ser que, neste percurso de leitura, você descubra sentidos que não havia percebido. Utilize as questões a seguir para guiar essa terceira leitura. Registre no caderno as respostas, para facilitar a socialização com os colegas e o professor.

a. Personalidades brasileiras e estrangeiras são mencionadas em alguns poemas: Sônia Guajajara, Tereza de Benguela, Malcolm, Djamilá e Muhammad Ali. Busque informações sobre elas, em suportes impressos ou digitais, e procure explicar por que teriam sido citadas nos respectivos poemas.

b. Todos os poemas, de alguma forma, apresentam aspectos de vida comuns à população que mora em periferias de grandes cidades brasileiras. Comente sobre aqueles aspectos que você conseguiu perceber ao ler os poemas.

c. Há também questões a respeito da condição feminina. Quais delas você consegue identificar e, em sua opinião, por que elas aparecem nesses poemas?

d. Podemos estabelecer algumas relações entre temáticas abordadas no manifesto lido no início do capítulo e os poemas apresentados nesta seção. Em sua opinião, por que essas temáticas cruzam o caminho de boa parte das mulheres na sociedade brasileira? Pensando a respeito disso, levante uma hipótese sobre por que é importante manifestações artísticas darem voz e visibilidade aos problemas vividos pelas mulheres, especialmente as que enfrentam as condições sugeridas nesses poemas.

e. O título do livro de onde todos os poemas foram extraídos - *Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta* - contém um duplo sentido que só é percebido após a leitura atenta de cada poema. Pela pequena amostra lida, procure explicar essa ambiguidade. Relacione-a com a resposta que você deu ao item anterior.

f. De que forma os poemas da antologia organizada por Mel Duarte podem ser considerados manifestos poéticos?



Djamilá Ribem, Foto de 2020



Muhammad Ali, Foto de 2019

27a. **Resposta possível**  
 Aqui são incluídos em um único livro poemas escritos por e sobre mulheres e homens de diversas culturas e idiomas, o que demonstra a importância de dar voz e visibilidade aos problemas vividos pelas mulheres, especialmente as que enfrentam as condições sugeridas nesses poemas.

27b. **Resposta possível**  
 Esses poemas abordam temas como a desigualdade social, a violência contra as mulheres e a cultura das periferias.

Fonte: Faraco, Moura e Maruxo Junior (2020, p.103).

A questão é pertinente, pois possibilita ao aluno conhecer quem iniciou a luta contra o preconceito racial e o racismo e, ainda, conhecer os contemporâneos que estão dando sequência à essa luta. Isso se configura como letramento racial. As questões de (b) até (e) direcionam o debate para a questão da situação da mulher nos dias atuais, por sinal um debate importante. Porém, o professor pode explorar os poemas falando também sobre a necessidade de conhecer textos de autoras(es) negras(os) e discutir suas temáticas em sala de aula.

Os poemas apresentados no LDPEM foram extraídos da antologia “Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta”, de 2019, organizada pela também, poeta negra, Mel Duarte. A proposta de atividade da letra (f) da primeira questão sobre os poemas questiona os alunos se esses textos podem ser considerados um manifesto, pois trata-se do gênero textual em destaque no capítulo. A segunda questão está relacionada à

análise da linguagem dos poemas. Dentro desse debate o professor também pode provocar a discussão sobre a cultura negra.

A terceira questão traz uma proposta importante com relação ao nosso debate sobre letramento racial, pois orienta a formação de grupos para discutirem sobre as vozes femininas, negras e periféricas e a sua luta pelo empoderamento, oportunidade valiosíssima para despertar o senso crítico das(os) estudantes. A quarta questão convida as(os) estudantes para discutirem sobre os grupos sociais marginalizados em nossa sociedade e a importância de se sentirem representados também em seus materiais didáticos e que se sintam encorajados a ocuparem seu lugar de fala na sociedade.

### **Considerações finais**

Nesta pesquisa, considerando temáticas urgentes para a sociedade, como o letramento racial, propusemos analisar as seções do livro didático e discutir sobre o processo de seleção de obras didáticas para as escolas da rede estadual de ensino do Tocantins. Apontamos como aconteceu a escolha das obras para o PNLD em 2021 e observamos que o LDPEM analisado obedeceu a todas as normas e foi aprovado pelo programa.

A investigação realizada e a análise dos dados apresentados nos revelaram que o professor ainda constitui parte importante da escolha do livro didático, que significa o “poder” da escolha, porém a decisão final é realizada a partir da decisão de uma maioria. A não escolha do LDPEM analisado revelou que o letramento racial ainda não faz parte das preocupações da maioria dos professores da rede estadual do Tocantins. Inferimos essa conclusão pela não escolha de um livro que apresenta seções ocupadas pelas vozes de autoras negras contemporâneas.

As atividades propostas a partir dos textos podem contribuir de forma significativa para o letramento racial em sala de aula, mas isso só poderá se efetivar se o professor tiver conhecimento sobre o assunto e tiver consciência da necessidade de promover atividades com vistas a contribuir para a concretização desse fato. O fato deste LDPEM trazer as vozes de Carolina Maria de Jesus, Cristal Rocha, Carol Dall Farra, além de estar cumprindo com as determinações das Leis 10.639/2013 e 11.465/2018 e com BNCC (Brasil, 2017), também representa um grande passo para a realização do letramento racial dos(as) estudantes e professores(as).

Depreende-se que a não escolha do LD *Práticas de língua portuguesa* (2020) pela rede estadual de ensino do Tocantins representa a continuidade do silenciamento e invisibilização de vozes negras nas salas de aula. O PNLD é democrático e embasado em todas as leis que regem a educação brasileira. A BNCC (Brasil, 2017) e as Leis 10.639/2013 e 11.465/2018 garantem ao aluno o acesso a esse conhecimento. Essas leis também garantem ao professor o poder de analisar e escolher qual material será utilizado pelos(as) alunos(as) no decorrer do ano letivo. O LDPEM analisado atendeu a essa demanda tão urgente para sociedade, mas esse fato não foi considerado pela maioria dos docentes no momento da escolha.

Conclui-se, então, que é urgente e necessário que o professor priorize materiais didáticos que contribuam para o letramento racial na sala de aula. O Estado precisa dar mais importância ao tema e possibilitar o acesso a informações sobre o letramento racial aos professores, para futuramente escolherem materiais didáticos observando essas questões atuais e pertinentes. Particularmente, acreditamos que a obra não escolhida poderia contribuir muito para a formação dos(as) alunos(as) da rede estadual do Tocantins. Porém, por mais um período os(as) estudantes perderam a oportunidade de terem em mãos um LDPEM que traz autores e textos tão relevantes para sua formação para enfrentar o atual cenário social e político do Brasil.

Um suporte como o livro didático precisa estar alinhado às questões sociais e atender às demandas legais que garantem ao aluno uma formação plena e profícua. O aluno tem direito a um material que lhe proporcione a reflexão e discussão sobre seu papel na sociedade e que o prepare para os possíveis enfrentamentos que a própria estrutura social lhe impõe. O debate sobre racismo e preconceito racial, por exemplo, estão entre as questões prioritárias a se discutir atualmente, principalmente na escola. Isso se deve ao grande número de atos racistas dos quais temos notícias diariamente que ocorrem nas redes sociais, nos meios sociais e até mesmo nos ambientes escolares.

## **Referências**

ALMEIDA, S. L. *Racismo estrutural*. São Paulo: Ed. Jandaíra. 2021.

ALMEIDA, N. A. Letramento racial: um desafio para todos nós. *In: Portal Geledés*, 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/letramento-racial-um-desafio-para-todos-nos-por-neide-de-almeida/> Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de convocação N° 03/2019 – CGPLI: Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o programa nacional do livro e do material didático PNLD 2021*. Brasília: MEC/FNDE/SEB, 2019. Disponível em:  
<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjvkMjz07H-AhWhQ7gEHQJvB3QQFnoECAsQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.gov.br%2Ffnde%2Fpt-br%2Ffacao-a-informacao%2Ffacoes-e-programas%2Fprogramas%2Fprogramas-do-livro%2Fconsultas-editais%2> Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

CALLAI, H. C. O livro didático no contexto dos processos de avaliação. *Revista OKARA: Geografia em debate*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 273-290, 2016.

DALCASTAGNÈ, R. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo: Editora Belo Horizonte, 2012.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JUNIOR, J. H. *Práticas de língua portuguesa*. São Paulo: Editora Saraiva. 2020.

JESUS, C. M. *Quarto de despejo*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

KLEIMAN, A. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 375-400, 2010.

KLEIMAN, A. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das letras, 1995.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul./dez. 2012. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>

SCHUCMAN, L. V. *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana*. São Paulo: Editora, 2012.

SILVA, C.; GONÇALVES, A. V. Principales vertientes de los estudios de alfabetización en Brasil. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, e29164, 2021. <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.29164>

SILVA, W. R. *et al.* O que são materiais didáticos? Uma abordagem na Linguística Aplicada. In: SILVA, W. R.; SANTOS, J. S.; MELO, M. A. (Orgs.). *Pesquisas em*

*Língua(gem) e demandas do ensino básico*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 263-293.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte. Autêntica. 2012.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TESTA, E. C.; ARAÚJO, E. B. A presença de textos de autoras negras no livro didático de língua portuguesa. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 6, n.3, p. 88-101. 2019.

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo. Cortez. 1995.

TOLEDO, C. V. S. Carolina Maria de Jesus: a escrita de si. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 247-257, jul. 2010.